



Associação de Professores de Geografia
Bairro da Liberdade Impasse à Rua C
Lote 9, Loja 13 1070-023 Lisboa
Telefone 21 386 14 90; Fax 21 385 03 74
www.aprofgeo.pt; aprofgeo@netcabo.pt

Documento 3

CURRÍCULOS, GLOBALIZAÇÃO, PROGRESSO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Perante um Mundo em que a globalização e o progresso científico e tecnológico são cada vez mais ímpares e a geopolítica mundial está em constante alteração, com reflexos na nossa vida quotidiana, considera, a Associação de Professores de Geografia que se deveria iniciar um amplo debate, a ser coordenado pela Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, sobre o currículo nacional.

De forma a contribuir para esse debate levantamos aqui apenas algumas questões que nos parecem mais pertinentes:

- O currículo tem de ser diversificado, pois num mundo globalizado e onde o volume de informação é cada vez maior, é necessário que a escola dê as ferramentas de análise, das diferentes áreas do saber, para permitir compreender as suas interações, assente, por um lado, num *core* currículo, de nível nacional, em que a Terra (Geografia e Geologia), o tempo (História), as línguas (Português e uma segunda língua estrangeira), a vida (Biologia) o pensamento matemático (Matemática), as artes (Ed. Visual e Tecnológica) e o corpo (Ed. Física) seriam disciplinas fundamentais (sem disciplinas de 1ª e de segunda ou terceira);

- A organização das disciplinas deveria corresponder a um saber teórico-prático, pois, face aos desafios do mundo atual, sem o saber-fazer, não há aprendizagem;

- Os cursos profissionais são fundamentais. Não se pode obrigar os alunos a enveredar pelo ensino profissional, pois isso cria exclusão. E estes devem ser estruturados ao contrário do que tem sido até aqui. O saber teórico deve ser integrado nas disciplinas de carácter prático e não ficar currículos ainda mais pesados do que o dos cursos científico-humanísticos. É portanto absolutamente imperioso dar dignidade aos cursos profissionais e, perante a opinião pública, mostrar a sua importância para o país e a educação;

- Dadas as potencialidades de coadjuvância e trabalho de parceria de professores mais especializados (atuais docentes do 3º ciclo e ensino secundário) com professores mais generalistas, deve o ensino organizar-se tendo um primeiro ciclo de 6 anos, um segundo ciclo de 3 ou 4 anos e um terceiro ciclo de 2 anos, bastante mais específico.

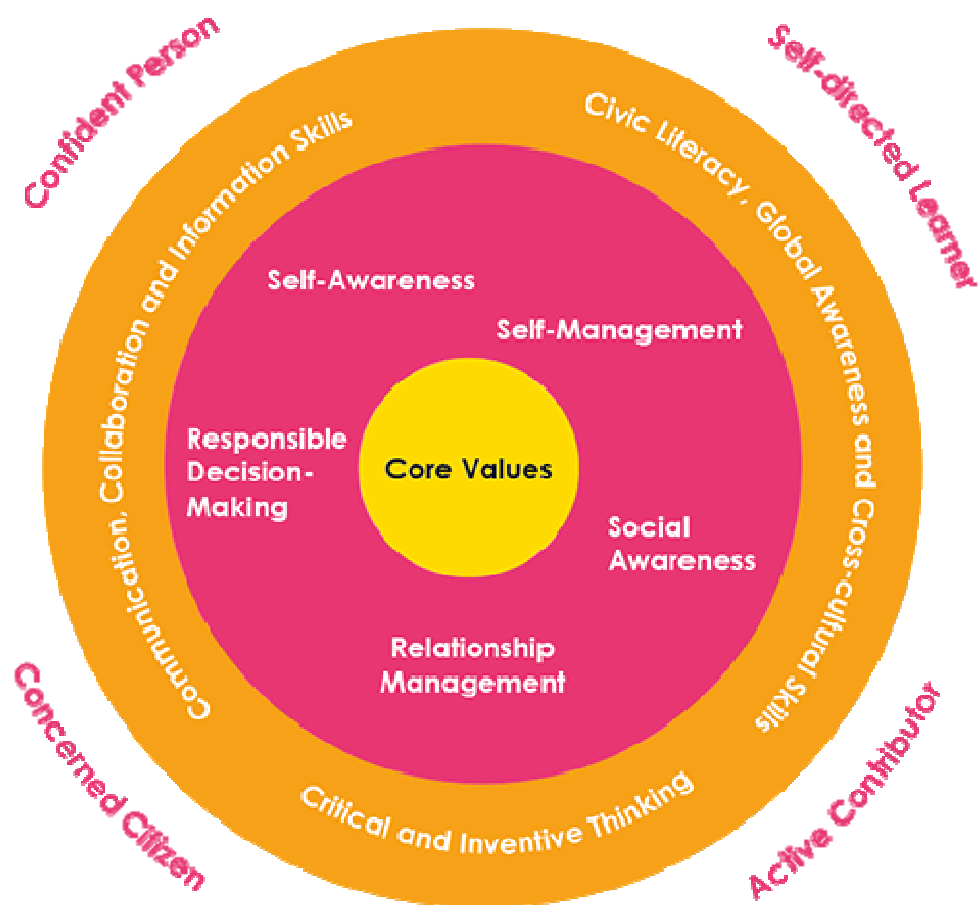
- Em todos estes ciclos deveriam as aprendizagens geográficas estar presentes, pois a Geoliteracia é hoje considerada como um saber fundamental para o cidadão de amanhã

(“Geo-literacy is a new term for a long-standing idea consisting of three components: interactions, interconnections and implications. It is the ability to use geographic understanding and geographic reasoning to make far-reaching decisions. Whether we are making decisions about where to live or what precautions to take for natural hazards, we all make decisions that require geo-literacy throughout our lives (...)”

In: http://education.nationalgeographic.com/education/media/what-is-geo-literacy/?ar_a=1

- Que sejam avaliadas as atuais metas curriculares de forma a que se possa ter um ensino sobretudo baseado mais nas aprendizagens do que nos conteúdos, mais no saber pesquisar, pensar criticamente, empreender, ser criativo, que são as metas fundamentais, atualmente mundialmente reconhecidas, sobretudo pelos países mais avançados como é exemplo o de Singapura (ver (ver figura que se segue).

Framework for 21st Century Competencies and Student Outcomes



In: <http://www.moe.gov.sg/education/21cc/> consultado no dia 20/02/2015

Lisboa, 20 de fevereiro de 2015

A Presidente da Associação de Professores de Geografia

(Emília Sande Lemos)